

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

## CONSTRUÇÃO DE UMA OFICINA DE CULINÁRIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>1</sup>

### CONSTRUCTION OF A CUISINE WORKSHOP IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER: EXPERIENCE REPORT

Larissa Kny Cabreira<sup>2</sup>, Zaira Letícia Tisott<sup>3</sup>, Karine Prates Germano<sup>4</sup>, Vanessa Dalsasso Batista Winter<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Construção de uma oficina terapêutica em um centro de atenção psicossocial: relato de experiência, julho 2020.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

<sup>3</sup> Enfermeira Ma. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

## INTRODUÇÃO

Há muito tempo as drogas fazem parte do dia-a-dia da humanidade, acompanhando o homem nos mais variados contextos socioculturais. Nos primórdios da civilização, encontram-se relatos do uso de álcool por diversas culturas, seja em celebrações festivas, seja em contexto religioso ou espiritual, as drogas sempre estiveram presentes na sociedade (PRATTA; SANTOS, 2006).

Atualmente o consumo abusivo de álcool e outras drogas tem aumentado em diferentes regiões do mundo e afeta grande parte da população, não apenas pelos efeitos das drogas, mas também pela associação com a criminalidade que cerca o fenômeno. É possível observar o uso de drogas nesses contextos, porém é válido salientar que, mesmo nessas condições, a utilização dessas substâncias pode acarretar prejuízos pessoais, sociais e de saúde, visto que alguns usuários extrapolam esse uso para outros contextos, podendo se tornar dependentes sem perceber as consequências decorrentes de tal prática. Este problema vem se materializando como um grave problema de saúde pública, exigindo dos países respostas concretas e efetivas (DIAS, 2015).

O Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad) faz parte de uma rede de serviços especializados que oferece cuidado a pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. É um serviço de caráter substitutivo ao Hospital Psiquiátrico. Este representa a reorientação do modelo de atenção em saúde mental saindo de um modelo hospitalocêntrico para o de reabilitação psicossocial, com vistas à promoção do exercício da cidadania. Dentre as estratégias de tratamento ofertadas e desenvolvidas no CAPS, estão as atividades de Oficinas Terapêuticas, que representam uma importante ferramenta de ressocialização e inserção individual e coletiva, na medida em que possibilita o trabalho, o agir e o pensar coletivo, a partir de uma lógica de respeito à diversidade e à

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

subjetividade e de estímulo à capacidade de cada pessoa (IBIAPINA et al., 2017). Seu funcionamento ocorre durante os cinco dias úteis da semana e tem como objetivos a reinserção social das pessoas, a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2015). Diante disso, o objetivo desse estudo consiste em relatar experiências de acadêmicas de enfermagem através da realização de uma Oficina Terapêutica de Culinária no CAPSad.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Enfermagem; Terapia pela arte.

**Keywords:** Mental health; Nursing; Art therapy.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por um grupo de acadêmicas do 5º Semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). A vivência ocorreu no período de aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II em um CAPSad no mês de maio de 2019. A Oficina Terapêutica de Culinária aconteceu em uma sexta-feira no período da tarde, a atividade teve a durabilidade de cerca de 60 minutos e participaram da atividade 12 pessoas, todos do sexo masculino.

O encontro foi organizado pelo grupo de acadêmicas e pela professora da disciplina, uma semana de antecedência da realização da oficina durante o horário das aulas práticas. As acadêmicas primeiramente discutiram a viabilidade de realizar a oficina, conversaram com a equipe e também com a responsável pela cozinha do CAPSad, pois foi necessário utilizar os utensílios de cozinha. Depois da autorização foi discutido qual seria a receita escolhida, com o intuito que fosse acessível e de fácil preparo para todos os envolvidos na Oficina Terapêutica. Então foi pensada na elaboração de bolo de caneca no micro-ondas. Foi organizada uma lista dos ingredientes necessários para o desenvolvimento da receita. Posteriormente, as acadêmicas e a professora dividiram entre si a compra desses ingredientes, de forma que cada uma se responsabilizou por levar no dia da oficina um determinado ingrediente e quantidade combinada. Além disso, foi elaborado um folheto contendo a receita do bolo de caneca com os respectivos ingredientes, quantidades e passo a passo para fazê-la, assim os usuários poderiam reproduzi-la em casa para si e para sua família quando quisessem.

A oficina foi coordenada pelas acadêmicas de enfermagem, inicialmente o grupo escolheu uma das acadêmicas para ser a coordenadora principal, esta então foi responsável por fazer a demonstração da receita. As acadêmicas também organizaram o refeitório e cozinha antes de iniciar a oficina,

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

montaram as mesas com um pouco de cada ingrediente, assim todos os participantes puderam fazer a receita com mais praticidade. Após a organização, os participantes que aguardavam foram convidados se dirigir ao refeitório para início da atividade. A acadêmica coordenadora deu início a atividade explicando primeiramente o objetivo da realização da oficina, depois uma das colegas leu a receita, ingrediente por ingrediente, passo a passo, conforme estava no folheto feito para distribuição nas mesas. Depois desta explicação as estudantes se dividiram pelo refeitório, algumas ficaram na cozinha para o auxílio do uso do micro-ondas e outras no refeitório para auxiliar os participantes no desenvolvimento da receita, os quais se dividiram, ficando de três a quatro em cada mesa.

Após a finalização da receita cada participante pode experimentar o seu bolo, colocar coberturas, enfeitar com confeitos, conforme gostassem. Para acompanhar o bolo foi disponibilizado suco pela responsável pela cozinha do CAPSad. Após o encerramento da oficina e respectiva organização do espaço pelos usuários e pelas acadêmicas se reuniram para socializar e discutir suas percepções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se durante a construção da Oficina Terapêutica que alguns usuários apresentaram certa resistência em preparar seu alimento, no entanto percebeu-se também que a maioria se mostrou muito receptiva à atividade pelo fato de descreverem a oficina como algo inovador, diferente do que os usuários estavam acostumados a vivenciar no local. Ainda, relataram a importância desse espaço pelo fato de muitos residirem sozinhos e necessitarem preparar seu próprio alimento, manifestando então o desejo de repetir a receita em suas casas. No dia da prática da oficina foi observada maior interação dos usuários com o grupo de estudantes, eles ainda se mostraram surpreendidos com o resultado da oficina e ainda desafiaram o grupo de acadêmicas para a construção da próxima proposta de interação.

As oficinas terapêuticas são importantes para a ressocialização a qual possibilita o respeito às diferenças e as individualidades de cada participante no momento de sua construção. Estes espaços permitem a produção de subjetividade, além de proporcionar reflexão, diálogos e construção de vínculos entre as pessoas, é permeado pelo respeito as escolhas viabilizando o resgate da sociabilidade e cidadania. As relações dentro das oficinas são entendidas como ações que deixam o usuário à vontade oportunizando um momento livre de imposições (IBIAPINA et al., 2017). É esse movimento direcionado à autonomia desse usuários que nos permite entender que o CAPS é um espaço de produção de cuidado aos usuários para que possam se sentir livres para ir e vir. Essa visão é entendida como compatível com o modelo psicossocial de fazer saúde mental e do cuidado

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

em liberdade (PINHO et al., 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível relatar as experiências de acadêmicas de enfermagem relacionada a realização de uma Oficina Terapêutica de Culinária. A construção da oficina terapêutica, teve uma boa aceitação para o grupo de usuário do CAPSad, apesar de percebermos uma certa dificuldade inicial em preparar seu próprio alimento por parte de alguns usuários. A atividade se mostra relevante pelo fato de proporcionar autonomia aos usuários durante a atividade, bem como protagonismo para repetir a receita posteriormente em suas casas. Além de a Oficina ser avaliada positivamente como uma atividade diferente no CAPSad, o estudo mostra que a construção da oficina terapêutica trouxe uma nova oportunidade de interação entre usuários e as acadêmicas, sendo de extrema importância para o fortalecimento do vínculo na reabilitação psicossocial dos usuários.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 44 p.

DIAS, M.T.G. **Redes vivas de educação e saúde: relatos e vivências da integração universidade e sistema de saúde.** 1.ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2015. p. 158-167.

IBIAPINA, A.R.D.S.; MONTEIRO, C.F.D.S.; ALENCAR, D.D.C.; FERNANDES, M.A.; COSTA FILHO, A.A.I. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. **Escola Anna Nery**, 21(3), 2017.

PINHO, L.B.; KANTORSKI, L.P.; WETZEL, C.; SHWARTZ, E.; LANGE, C.; ZILMER, J.C.V. Atividades terapêuticas: compreensão de famílias e profissionais. **Esc Anna Nery**. 2013 jul/set;17(3):534-41.

PRATTA, E. M.; SANTOS, M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: Um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia**, 11(3), 315-322, 2006.

**Parecer CEUA:** 4338191018



**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 3 - Saúde e Bem-estar

**Parecer CEUA:** 2.778.262